

ENTRE CAMÕES, RODRIGUES LOBO E ANTÓNIO VIEIRA: A BIBLIOGRAFIA DE MARIA LUCÍLIA GONÇALVES PIRES

ZULMIRA SANTOS

CITCEM - UNIVERSIDADE DO PORTO

zcoelho@letras.up.pt

LUÍS FARDILHA

CITCEM - UNIVERSIDADE DO PORTO

luis.f.fardilha@gmail.com

<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi30v1>

RESUMO: Tendo como pano de fundo a bibliografia de Maria Lucília Gonçalves Pires, este artigo chama a atenção para a sua importância, no âmbito da abordagem de questões de literatura de espiritualidade, teoria literária, práticas de escrita do maneirismo e do barroco.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Lucília Gonçalves Pires; Bibliografia; Maneirismo; Barroco.

ABSTRACT: Having as a background the bibliography of Maria Lucília Gonçalves Pires, this article draws attention to its importance, within the scope of approaching issues of literature of spirituality, literary theory, writing practices of mannerism and baroque.

KEYWORDS: Maria Lucília Gonçalves Pires; Bibliography; Mannerism; Baroque.

Autores, textos, livros. Olhar a bibliografia de Maria Lucília Gonçalves Pires é ao mesmo tempo percorrer momentos dos séculos XVI-XVIII, de D. Manuel de Portugal a Verney, e ser levado a reflectir sobre questões de literatura de espiritualidade, teoria literária, práticas de escrita do maneirismo e do barroco. De um conjunto amplo de títulos, emergem caminhos que ajudam a perceber a «posteridade» de Camões e o debate sobre a épica no século XVII - a «crítica camoniana no século XVII» -, os códigos literários e culturais dos «livros de pastores» de Rodrigues Lobo, as formulações discursivas de Vieira «em xadrez de palavras» e os juízos «iluminados» de Verney no contexto das Luzes setecentistas. E, entre esta rede de livros e autores, o estudo «intertextual» de Manuel Bernardes e de um conjunto de autores do século XVII – Bartolomeu do Quental, D. Francisco Manuel de Melo, Manuel de Faria e Sousa e «poetas do período barroco» - espelham um labor e um conjunto de saberes sintetizado na *História crítica da Literatura Portuguesa*. Vol. III [Maneirismo e Barroco]

que, publicada em 2002, com José Adriano de Carvalho, continua a facultar um balanço sustentado de autores, textos e práticas de escrita seiscentistas. E, se há autores e textos que têm merecido desde sempre estudos e reflexões, de Camões a Vieira, outros existem, como os livros de pastores de Rodrigues Lobo, que devem a Maria Lucília Gonçalves Pires edições modernizadas que lhes proporcionaram uma nova vida editorial, resgatando-os ao tempo e ao esquecimento: a *Primavera* (1601), *O Pastor Peregrino* (1608), o *Desenganado* (1614). Ou, no quadro do tão actual debate sobre o cânone – a sua génese e os seus «efeitos» – a reedição do *Elogio dos Poetas Lusitanos* (1631) de Jacinto Cordeiro. Ou ainda, no escasso panorama de publicações de poesia do século XVI – XVII, Diogo Bernardes, *Várias rimas ao Bom Jesus e Divinos e humanos versos* de D. Francisco de Portugal, acompanhados por introduções e notas cujo conhecimento se revela indispensável a quem estuda a literatura e a cultura coevas. Pensadas globalmente, se é possível apreciar o trabalho intelectual de uma vida dedicada à investigação e docência, as obras de Maria Lucília Gonçalves Pires traduzem uma atenção e um labor que permitiram reconfigurar os saberes sobre os séculos XVI e XVII, no campo da teoria literária – relembremos o papel pioneiro da reflexão sobre o prólogo e o anti-prólogo na época barroca, num tempo em que os estudos sobre as funções e intencionalidades do aparato paratextual ainda era em Portugal muito incipiente -, das práticas de escrita ditas «barocas», no claro e muito didáctico estudo introdutório de «Poetas barrocos», ou nas introduções à prosa «pastoril» de Rodrigues Lobo, nas reflexões sobre o cânone a partir do comentário ao texto de Jacinto Cordeiro. Um percurso tecido por reflexões, propostas de leitura, alicerçado em edições várias, num exercício continuado e tenaz de conhecimento directo dos textos, criado e sustentado pela proximidade que legitima interpretações e juízos. Um legado científico que os saberes sobre os séculos XVI-XVIII não esquecerão.

Livros

- *Imagens da obra do Padre Manuel Bernardes*. Apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária de Lucília Gonçalves Pires. Lisboa: Ed. Comunicação, 1978.
- *Para uma leitura intertextual de “Exercícios espirituais” do padre Manuel Bernardes*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980.
- *A crítica camoniana no século XVII*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Colecção Biblioteca breve, 1982.
- *Poetas do período barroco*. Apresentação crítica, antologia e sugestões para análise literária. Lisboa: Comunicação, 1985; 2ª edição, Lisboa:

Edições Duarte Reis, 2003.

- *Xadrez de palavras: estudos de literatura barroca*. Lisboa: Cosmos, 1996.
- *História crítica da Literatura Portuguesa*. Vol. III [*Maneirismo e Barroco*] (em colaboração com José Adriano de Carvalho), Lisboa: Verbo, 2001.

Capítulos de livro

- «Prólogo e antiprólogo na época barroca», in AAVV., *Para uma história das ideias literárias em Portugal*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980, p. 31-59.
- «Da Ilha dos Amores à Ilha de Santa Helena. Um percurso histórico-cultural», in *Afecto às Letras. Homenagem da Literatura Portuguesa Contemporânea a Jacinto do Prado Coelho*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, p. 514-519.
- «Pregador e ouvintes nos sermões de Vieira», in *Estudos portugueses: homenagem a António José Saraiva*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1990, p. 399-411.
- «O Padre Bartolomeu de Quental: pregador da capela Real», in *Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XVI a XVIII)*. Porto, Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Instituto de Cultura Portuguesa, 1993, p. 155-170.
- «D. Manuel de Portugal», in *Antologia de espirituais portugueses*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994, p. 419-437.
- «Os últimos fins do homem na obra do Padre Manuel Bernardes», in *Os últimos fins na cultura ibérica dos sécs. XV a XVII*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras do Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1995, p. 173-186.
- «Almeida (Manuel Pires de)», in *Biblos. Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa*. Vol. 1, Lisboa-São Paulo: Verbo, 1995, cols. 165-167.
- «Andrade (Jacinto Freire de)», *Ibidem*, cols. 276-277.
- «Barroco», *Ibidem*, cols. 575-587.
- «Bernardes (Manuel)», *Ibidem*, cols. 652-656,
- «Caldera (Benito)», *Ibidem*, col.847.
- «Camonologia», *Ibidem*, cols. 906-912.
- «Conceptismo», *Ibidem*, cols. 1245-1249.

- «Cunha (António Álvares da)», *Ibidem*, col. 1414.
- «Elogio de Faria e Sousa, o grande injustiçado», in *Cleonice: clara em sua geração*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995, p. 510-514.
- «Portugal visto de Roma, pelos olhos de Vieira», in *Per via: miscellanea di studi in onore di Giuseppe Tavani*. Roma: Bulzoni, 1997, p. 235-245.
- «A epistolografia de Vieira. Perspectivas de leitura», in *Vieira escritor*. Lisboa: Cosmos, 1997, p. 21-29.
- «Faria (Manuel Severim de), in *Biblos. Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa*. Vol. 2, Lisboa-São Paulo: Verbo, 1997, cols. 476-477.
- «Fénix Renascida), *Ibidem*, cols. 506-508.
- «Hospital das Letras», *Ibidem*, cols. 1102-1103.
- «Matos (Maria Vitalina Leal de), in *Biblos. Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa*. Vol. 3, Lisboa-São Paulo: Verbo, 1999, cols. 547-548.
- «Melo (D. Francisco Manuel de), *Ibidem*, cols. 597-604.
- «Nova Floresta», *Ibidem*, cols. 1183-1184.
- «Il Portogallo dopo Alcácer-Quibir» e «Il Barocco in Portogallo», in *Civiltà letteraria dei paesi di espressione portoghese. Il Portogallo* (dir. Luciana Stegagno Picchio). Vol. I, Firenze: Passigli Editori, 2001, p. 517-529 e 573-604.
- «Piedade (Frei Arsénio da)», *Biblos. Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa*. Vol. 4, Lisboa-São Paulo: Verbo, 2001, cols. 139-140.
- «Quental (Bartolomeu do), *Ibidem*, cols. 541-543.
- «Recreio (Francisco)», *Ibidem*, cols. 638-639.
- «Rocha (Andrée Crabbé)», *Ibidem*, cols. 875-877.
- «Andanças Missionárias em Textos de Vieira», in *Homo Viator. Estudos em Homenagem a Fernando Cristóvão*. Lisboa: Colibri, 2004, p. 189-195.
- «Verney (Luís António)», in *Biblos. Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa*. Vol. 5, Lisboa-São Paulo: Verbo, 2005, cols. 709-712.
- «Ecos literários nas *Obras Métricas*» in Francisco Manuel de Melo, *Obras Métricas*. Edição coordenada por Maria Lucília Gonçalves Pires

e José Adriano de Freitas Carvalho, vol. 1, Braga: APPACDM, 2006, p. XXIII-XXVIII.

- «O homem perante a fortuna nas *Obras Métricas* de D. Francisco Manuel de Melo», in *Magnum Miraculum est Homo. José Vitorino de Pina Martins e o Humanismo*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2008, p. 71-81.

Actas

- «"A Dama Pé-de-Cabra", de A. Herculano, sobrevivência da poesia jogralesca na época romântica», in *Estética do Romantismo em Portugal. Primeiro Colóquio 1970*. Lisboa: Grémio Literário, 1974, p. 139-145.
- «Descrição retórica e narração épica n' *Os Lusíadas*», in *Actas da IV Reunião Internacional de Camonistas*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 1984, p. 475-483.
- «Camões no barroco: a crítica camoniana na época barroca», in *III Reunião Internacional de Camonistas (10 a 13 de Novembro de 1980)*, *Actas*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1987, p. 87-98.
- «Alteridade e conversão. Retórica dos sermões de auto-da-fé», in *Dimensões da Alteridade nas Culturas de Língua Portuguesa – O Outro. 1.º Simpósio Interdisciplinar de Estudos Portugueses. Actas*, vol. 1, Lisboa: FCSH. Departamento de Estudos Portugueses, 1985, p. 181-191.
- «Sermões de Auto-da-Fé. Evolução de códigos parenéticos», in *Inquisição. Comunicações apresentadas ao 1.º Congresso Luso-Brasileiro sobre Inquisição realizado em Lisboa de 17 a 20 de Fevereiro de 1987*, vol. 1, Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII/Universitária Editora, 1989, p. 267-276.
- «Voyages au Parnasse: des chemins de la parodie baroque», in *Le baroque littéraire: theorie et pratiques. Actes du colloque, Paris, 12 - 13 e 14 Décembre 1989*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, 1990, p. 27-34.
- «*Homo homini lupus*: um tópico da moral barroca na obra de D. Francisco Manuel de Melo», in *Congresso Internacional do Barroco. Actas*, 2º vol. Porto: Reitoria da Universidade do Porto, Governo Civil do Porto, 1991, p. 269-275.
- «A codificação do género lírico e a crítica seiscentista do lirismo

camoniano», in *Actas da V Reunião Internacional de Camonistas. São Paulo, 20 a 24 de Julho de 1987*, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1992, p. 509-516.

- «Descobrimientos e tradição literária», in *XIII Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992, p. 108-115.
- «Mistério e triunfo na oratória de Vieira», in *Terceiro centenário da morte do Padre António Vieira. Congresso Internacional. Actas. Vol. I*, Braga: Universidade Católica e Província Portuguesa da Companhia de Jesus, 1999, p. 103-117.

Artigos

- O mundo poético de Dámaso Alonso: «Hijos de la Ira». *Colóquio. Revista de artes e letras*, nº 61, Dezembro de 1970, p. 60-61.
- José de Macedo – um crítico de Camões. *Colóquio/Letras*, nº 40, Novembro de 1977, p. 20-27.
- A reiteração no romance de Augusto Abelaira. *Cadernos de Literatura*, nº 7, Coimbra, 1980, p. 38-44.
- Acerca duma novela barroca: *Os irmãos penitentes* de Fr. Lucas de Santa Catarina. *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 5ª série, nº 7 (Abril), 1987, p. 127-136.
- Reflexões acerca da Poética Barroca. *Claro-escuro. Revista de estudos barrocos*, nº 1 (Novembro), Lisboa, 1988, p. 39-46.
- As ideias literárias de D. Francisco Manuel de Melo. *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 5ª série, nº 13-14 (Junho), 1990, p. 401-408.
- O tema da «guerra interior» nas *Obras Métricas* de D. Francisco Manuel de Melo. *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXVIII, Paris, 1990, p. 213-235.
- Imagens quinhentistas do Brasil: retórica da descrição. *Mare Liberum*, nº 3 (Dezembro), 1991, p. 225-233.
- Fragmentos de uma poética seiscentista. Textos inéditos de Manuel Pires de Almeida. *Românica. Revista de Literatura*, nº 1-2, Lisboa, 1992-1993, p. 305-315.
- Manuel de Faria e Sousa: autobiografias e retratos. *Românica. Revista de Literatura*, nº 3, Lisboa, 1994, p. 141-153.

- O protótipo do Missionário em textos de Vieira. *Oceanos*, nº 30-31 (Abril-Setembro), 1997, p. 25-109.
- *Harmonia mundi*: a descrição camoniana da máquina do mundo. *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXXVII, Paris: FCG, 1998, p. 201-210.
- Serra e conventos na Crónica da província de Santa Maria da Arrábida. *Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso. Nº 7*, 2000, p. 67-76.
- *EL mayor pequeño* de D. Francisco Manuel de Melo e a lição de Quevedo. *Península: revista de estudos ibéricos*, nº 0, 2003, p. 337-344.
- O *Discurso sobre a vida e a morte de Santa Isabel rainha de Portugal* de Vasco Mouzinho de Castelbranco. *Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso*, nº 10, 2003, p. 173-182.
- Os poemas de cativo de Diogo Bernardes. *Península: Revista de Estudos Ibéricos*, nº. 1, 2004, p. 123-129.
- A infância de Cristo na poesia de Baltasar Estação. *Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso*, nº 17, 2010, p. 47-58.
- Francisco Manuel de Melo e António Vieira. *Românica. Revista de Literatura*, nº 17, Lisboa, 2008, p. 133-150.
- *O Condestabre* de Francisco Rodrigues Lobo: entre a crónica e a epopeia. *Românica. Revista de Literatura*, nº 20, Lisboa, 2011, p. 149-162.

Edição de livro

- Luís António Verney, *Verdadeiro método de estudar*: cartas sobre retórica e poética. Introdução e notas de Maria Lucília Gonçalves Pires. Lisboa: Presença, 1991.
- Francisco Rodrigues Lobo, *A Primavera*. Lisboa: Vega, 2003.
- Francisco Rodrigues Lobo, *O pastor peregrino*. Lisboa: Vega, 2004.
- Francisco Manuel de Melo, *Obras métricas*. Edição coordenada por Maria Lucília Gonçalves Pires e José Adriano de Freitas Carvalho, 2 volumes. Braga: APPACDM, 2006.
- Francisco Rodrigues Lobo, *O desenganado*. Lisboa: Vega, 2007.
- Diogo Bernardes, *Várias rimas ao Bom Jesus*. Introdução e notas de Maria Lucília Gonçalves Pires. Porto: CIUHE - Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, 2008.

- D. Francisco de Portugal, *Divinos e humanos versos*. Introdução e notas de Maria Lucília Gonçalves Pires. Porto: CIUHE - Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, 2012.
- Jacinto Cordeiro, *Elogio de poetas lusitanos*. Introdução e notas de Maria Lucília Gonçalves Pires. Porto: CITCEM, Edições Afrontamento, 2017.
- Francisco Rodrigues Lobo, *Églogas*. Porto: CIUHE – Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, 2023.

Recensões críticas

- Carolina Michaëlis de Vasconcelos, *Dispersos. Originais Portugueses – I. Vária*, 1º vol. Edição da revista “Ocidente”, Lisboa, 1969. In *Colóquio/Letras*, nº 6, Março de 1972, p. 86-87.
- Luís de Sousa Rebelo, Nota preliminar em *A Doida do Candal* de Camilo Castelo Branco, 11ª ed., Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1971. In *Colóquio/Letras*, nº 11, Janeiro de 1973, p. 84-85.
- Mário Martins, S.J., *Teatro Quinhentista nas Naus da Índia*. Lisboa, Edições “Brotéria”, 1973. In *Colóquio/Letras*, nº 16, Novembro de 1973, p. 89.
- Maria Lúcia Perrone de Faro Passos, *O Herói na «Crónica de D. João I»*. Lisboa: Prelo Editora, 1974. In *Colóquio/Letras*, nº 27, Setembro de 1975, p. 85.
- *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. VII, Paris, 1973. In *Colóquio/Letras*, nº 27, Setembro de 1975, p. 96-97.
- Mário Martins, S.J., *Alegorias, Símbolos e Exemplos Morais da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Edições “Brotéria”, 1975. In *Colóquio/Letras*, 34, Novembro de 1976, p. 88-89.
- Maurice-Jean Lefebvre, *Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa* [Tradução de José Carlos Seabra Pereira], Coimbra: Livraria Almedina, 1975. In *Colóquio/Letras*, nº 39, Setembro de 1977, p. 73-74.
- Félix Cucurull, *Dois Povos Ibéricos (Portugal e Catalunha)* [Tradução de Carlos Loures], Lisboa: Assírio & Alvim, 1975. In *Colóquio/Letras*, nº 39, Setembro de 1977, p. 87-88.
- Tomás Pinto Brandão, *Este é o bom governo de Portugal*. Prefácio, leitura do texto e notas de João Palma-Ferreira, Lisboa: Publ. Europa-América, 1976. In *Colóquio/Letras*, nº 41, Janeiro de 1978, p. 79.
- Fernão Lopes, *História de uma revolução. Primeira parte da Crónica de El-Rei D. João I*. Actualização do texto, introdução e notas de José H. Saraiva, Lisboa: Pub. Europa-América, 1976. In *Colóquio/Letras*, nº 44, Julho de 1978, p. 94.
- Edward Glaser, *Portuguese Studies*, Paris: Centro Cultural Português, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. In *Colóquio/Letras*, nº 45, Setembro de 1978, p. 78.
- António Cirurgião, *Fernão Álvares do Oriente. O Homem e a Obra*, Paris: Centro Cultural Português, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976. In *Colóquio/Letras*, nº 48, Março de 1979, p. 93-94.
- Joaquim Veríssimo Serrão, *História de Portugal*. I [1080-1415], 2 [1415-1495], III [1495-1580], Lisboa: Editorial Verbo, 1978. In *Colóquio/Letras*, nº 50, Julho de 1979, p. 91.
- José Daniel Rodrigues da Costa, *O Balão aos Habitadores da Lua*. Edição organizada e comentada por Alberto Pimenta, Lisboa: Edições 70, 1978. In *Colóquio/Letras*, nº 53, Janeiro de 1980, p. 76-77.
- Ettore Finazzi-Agrò, *A Novelística Portuguesa do Século XVI*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1978. In *Colóquio/Letras*, nº 58, Novembro de 1980, p. 87-89.
- Castelo Branco Chaves, *O Romance Histórico no Romantismo Português*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1979. In *Colóquio/Letras*, nº 59, Janeiro de 1981, p. 79-80.
- T. F. Earle, *Theme and Image in the Poetry of Sá de Miranda*. Oxford: Oxford University Press, 1980. In *Colóquio/Letras*, nº 64, Novembro de 1981, p. 88-90.
- João Palma-Ferreira, *Do Pícaro na Literatura Portuguesa*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1981. In *Colóquio/Letras*, nº 72, Março de 1983, p. 105.
- Ofélia Paiva Monteiro, *Sobre uma versão desconhecida de “O Reino da Estupidéz”*. Separata de *O Marquês de Pombal e o seu tempo*. Número especial da *Revista de História das Ideias*, Coimbra: 1982. In *Colóquio/Letras*, nº 78, Março de 1984, p. 104.
- Graça Almeida Rodrigues, *Literatura e Sociedade na Obra de Frei Lucas de Santa Catarina (1660-1740)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983. In *Colóquio/Letras*, nº 81, Setembro de 1984, p. 92-93.
- Abade de Jazente, *Poesias*. Com um ensaio de Miguel Tamen, Lisboa:

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985; *Poesias do Abade de Jazente*. Num roteiro organizado e anotado por Miguel Tamen, Lisboa: Ed. Comunicação, 1983. In *Colóquio/Letras*, nº 96, Março-Abril de 1987, p. 102-103.

- Francisco Rodrigues Lobo, *Poesia*. Apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária de Luís Miguel Nava, Lisboa: Ed. Comunicação, 1985. In *Colóquio/Letras*, nº 97, Maio-Junho de 1987, p. 126.
- Vasco Graça Moura, *Várias Vozes*. Lisboa: Editorial Presença, 1987. In *Colóquio/Letras*, nº 107, Janeiro-Fevereiro de 1989, p. 99-100.
- Fernando Guedes, *O Livro e a Leitura em Portugal. Subsídios para a sua História. Séculos XVIII-XIX*. Lisboa: Editorial Verbo, 1987. In *Colóquio/Letras*, nº 108, Março-Abril de 1989, p. 118-119.
- Elisabeth Feish Hirsch, *Damião de Góis* [Tradução de Lia Correia Raitt]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. In *Colóquio/Letras*, nº 110-111, Julho-Outubro de 1989, p. 160-161.

Prólogo

- «Nota preliminar», in Camilo Castelo Branco, *Anos de prosa*; fixação do texto por Maria Joaquina Nobre Júlio. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1973, p. I-IX.

Artigo recebido em 17/09/2022

Artigo aceite para publicação em 30/11/2022

TEOLOGIA MORAL FUNDAMENTAL: A QUESTÃO DA PERMANÊNCIA, UNIVERSALIDADE E APLICABILIDADE DOS PRECEITOS MORAIS DA SAGRADA ESCRITURA

FREI GONÇALO PEREIRA DINIZ, OP

gdiniz@ucp.pt

<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi30v2>

RESUMO: No presente artigo debruçamo-nos sobre a delicada questão da interpretação e aplicação concreta das exortações e normativas morais presentes na Sagrada Escritura.

A Bíblia, na sua dimensão moral, requer especiais cuidados exegéticos e hermenêuticos. Pela exegese bíblica, os textos são interpretados no contexto literário, cultural e religioso do tempo e do lugar em que foram escritos. Pela hermenêutica, por sua vez, procura-se descobrir e discernir o que o texto bíblico nos ensina hoje, que luz e orientação traz aos leitores/crentes face às suas problemáticas actuais.

Quando se pretenda fazer um “uso moral” da Bíblia há que ter cuidado e critério. Há uma evolução moral do Antigo Testamento para o Novo Testamento segundo uma pedagogia divina. O adultério, por exemplo, era condenado no Antigo Testamento com a pena da lapidação. Jesus continua a censurar o adultério dum ponto de vista moral, mas a cruel pena prevista na Torah (“Lei”) torna-se inadmissível à luz do espírito cristão. A misericórdia vence o juízo legal (Jo 8, 1-11).

Quanto mais concretas forem as normas morais bíblicas, tanto mais cuidadosamente deverão ser interpretadas e aplicadas. A este propósito, é de grande utilidade ter presente o documento da Pontifícia Comissão Bíblica, de 15 de Abril de 1993: “A interpretação da Bíblia na Igreja”. Neste documento apresentam-se dois critérios fundamentais de interpretação: o critério da actualização e o critério da inculturação. Assim se evitam fundamentalismos e se guarda o espírito evangélico.

E aqui chegamos à mensagem nuclear: é fundamental ler e interpretar a Bíblia com chave cristã. Jesus Cristo é a chave de leitura de toda a Sagrada Escritura.

PALAVRAS-CHAVE: Moral; interpretação; exegese; hermenêutica.

ABSTRACT: In this article we focus on the delicate issue of the interpretation